

Instituições de ensino oferecem várias modalidades de assistência psicológica

Clínicas de universidades onde estudantes de Psicologia realizam estágio dão assistência gratuita à população, inclusive aos estudantes

TISA MORAES

Algumas instituições de Ensino Superior de Bauru oferecem assistência psicológica gratuita para a população, que inclui, também, o público universitário. Exemplos são a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (Unesp), as Faculdades Integradas de Bauru (FIB), a Universidade Paulista (Unip), a Universidade do Sagrado Coração (USC) e a Faculdade Anhanguera.

Em todas as instituições, os serviços são prestados por estudantes do quinto ano de Psicologia em estágio, sempre com a supervisão de professores. O JC reuniu alguns serviços que podem ser acionados em caso de sofrimento mental.

CPA DA UNESP

No Centro de Psicologia Aplicada (CPA), alunos do quinto ano e de pós-graduação atendem pessoas de todas as idades, de recém-nascidos a idosos, no câmpus da Unesp. Não há necessidade de comprovação de renda. O agendamento, contudo, só ocorre no início de cada ano. O telefone para contato é o (14) 3103-6090 e o e-mail, cpafc@fc.unesp.br.

Já o Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial atende exclusivamente alunos do câmpus. As inscrições ocorrem ao longo de todo o ano na secretaria do CPA, das 8h às 22h, pelo mesmo telefone ou pelo e-mail npaps@fc.unesp.br. O câmpus fica na av. Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Jd. Colonial.

CLÍNICA-ESCOLA DA FIB

A FIB mantém, em seu câmpus, a Clínica-Escola de Psicologia Aplicada (Cepafib). O agendamento é aberto no início de cada semestre. Portanto, novas inscrições, neste momento, não são possíveis.

O atendimento é prestado de segunda a sexta a crianças, adolescentes e adultos, incluindo estudantes de outras unidades de ensino. Por questões éticas, a FIB entende que seus alunos não devem ser atendidos na clínica-escola. Porém, uma professora presta assistência ao público interno, quando necessário.

Os horários de atendimento variam conforme o agendamento. Mais informações: cepafib@fibbauru.br e (14) 2109-6233. As vagas são limitadas. A FIB fica na rua José Santiago, na Vila Ipiranga.

ATENDIMENTO DA UNIP

A Clínica Psicológica da Unip oferece atendimento a crianças a partir de 6 anos, adolescentes, adultos, famílias e casais. O período de inscrição vai até 28 de junho. No segundo semestre, os agendamentos ocorrem entre 2 de agosto e 28 de novembro.

Também mantém plantão psicológico de terça a sexta-feira, sem necessidade de inscrição prévia (os horários devem ser consultados). Neste caso, o atendimento é a pacientes a partir de 12 anos. Os adolescentes até 18 anos devem levar documentos e estar acompa-

nhados de responsáveis.

Mais informações: (14) 3223-7710 ou na av. Nossa Senhora de Fátima, 9-50, de segunda a sexta, das 14h às 21h.

PAPU DA USP

No segundo semestre de 2014, a USP instituiu o Plantão de Apoio Psicológico ao Universitário (Papu) para atender alunos do câmpus de Bauru. O serviço funciona em convênio com o curso de Psicologia da Anhanguera e oferece duas modalidades: plantão e psicoterapia breve. Quando há necessidade de avaliação psiquiátrica ou tratamento mais prolongado, o estudante é encaminhado para outro serviço fora do câmpus.

Os atendimentos ocorrem às terças e quintas, das 11h às 17h, na FOB. Os interessados devem entrar em contato com a professora Márcia Ferro pelo e-mail ferrom@hotmail.com, informando nome completo, idade, ano e nome do curso e motivo do pedido de consulta.

CLÍNICA DA USC

A Clínica de Psicologia da USC oferece atendimentos psicológicos gratuitos à comunidade de Bauru e região há quase 50 anos, voltados a crianças, adultos e idosos, sendo individuais ou em grupos. Os interessados devem comparecer pessoalmente até a clínica e preencher uma ficha de inscrição. Os atendimentos são realizados pelos estudantes a partir do 3.º ano do curso de Psicologia, com a supervisão de um docente responsável. Vale ressaltar que o processo se desenvolve a partir da demanda em fila de espera, diferenciando de acordo com as vagas disponíveis para atendimento, porém, a lista tem a duração de, no máximo, seis meses.

A USC conta também com o Serviço de Plantão Psicológico para atender e dar suporte a quem procura ajuda e não pode esperar. Os interessados também devem se dirigir até a clínica.

Para os estudantes da universidade, são oferecidos o "Suporte Psicológico ao estudante" (contatos pelo 2107-7049 e 2107-7050), e o "Núcleo de Apoio Psicopedagógico" (2107-7390).

A Clínica de Psicologia está localizada no bloco K da USC, que fica na rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil. Mais informações: (14) 2107-7049 / 7050, das 10h às 22h.

NA ANHANGUERA

A Clínica de Psicologia da Faculdade Anhanguera oferece atendimento à comunidade na Clínica de Psicologia por meio de plantões diários, que envolvem acompanhamento com o paciente durante quatro semanas. Após esse período, se necessário, o paciente é encaminhado para acompanhamento da equipe de psicoterapia ou psicodiagnóstico.

Para o atendimento nos plantões, é necessário agendar pelo telefone (14) 3237-6793. O serviço funciona das 9h às 13h e das 15h às 22h, de segunda a sexta, na alameda Nossa Senhora do Rosário, 4-45, Parque São Geraldo.

Fala-universitário

Você já enfrentou dificuldades para lidar com as pressões da vida universitária?



"Estou no primeiro semestre e longe da família. E vim de escola pública. Então, tanto para me adaptar à exigência do curso quanto à rotina em outra cidade foi um choque de realidade. Tenho crises de ansiedade e, várias vezes, pensei em desistir. É muita coisa para administrar, muita informação. Tem vezes que paro um dia inteiro para pensar. Aí, para me organizar melhor, pego um papel e anoto tudo o que preciso fazer para mudar. Estabelecer e superar cada pequena meta tem me ajudado neste processo de adaptação."

Lucas Melges, 19 anos,
aluno do curso de Física da Unesp



"Eu vim de Matão e meus pais não podem me ajudar tanto financeiramente. Estou no primeiro semestre e enfrentando dificuldades para ter um lugar para morar. E preciso de uma fonte de renda extra para me manter em Bauru. O ideal seria trabalhar em meio período, porque o curso tem uma carga de estudo muito grande, mas está difícil encontrar emprego. Tem horas em que o sentimento é de frustração. A gente chega com muita expectativa e descobre que vai ter que bater muito a cabeça. A gente se sente perdido, sozinho mesmo."

Christian Pinotti, 19 anos,
aluno do curso de Física da Unesp



"Moro com minha mãe em Bauru, então a rotina fora da universidade não mudou muito. Minha maior dificuldade é conseguir gerir o tempo para os estudos, já que o curso é em tempo integral. Além de aulas e provas, tem bastante trabalho. Uma das minhas maiores frustrações, com essa falta de tempo, é não conseguir me dedicar tanto a projetos de extensão. Tem hora em que a gente acha que não vai dar conta. Sempre precisa sacrificar alguma coisa e a primeira delas é a vida social. Já pensei muitas vezes em desistir."

Beatriz Malta de Assis, 21 anos,
aluna do curso de Engenharia Civil da Unesp



"Fiz o Ensino Médio em escola pública e tive muita dificuldade para me adaptar a um curso integral e com conteúdos muito mais avançados. Tive algumas frustrações, como quando peguei DP (dependência de uma matéria reprovada). A gente se sente impotente, fica com dúvidas sobre as escolhas que fez e pensa em desistir. Fiquei cerca de seis meses recebendo suporte do serviço de assistência psicológica da USP. Os amigos da graduação também ajudam muito a dar apoio."

Larissa Franco da Silva, 21 anos,
aluna do curso de Fonoaudiologia da USP



"Minha família é do Pará e a distância é um complicador. Só consigo voltar poucas vezes no ano, então, preciso me virar sozinho. Se alguma coisa dá errado, não tenho suporte de ninguém. Sou eu que preciso solucionar, ao mesmo tempo em que dou conta das demandas do curso, que é integral. Já aconteceu de eu ficar doente, de perder o cartão de débito e ficar sem dinheiro. Mas, por enquanto, estou conseguindo administrar bem."

Mateus Passos Marques, 18 anos,
aluno do curso de Odontologia da USP



"Sou de Iacanga e vou e volto para Bauru todos os dias. No primeiro ano, foi mais difícil, porque trabalhava em uma loja e era complicado conciliar com os estudos. Cheguei a pensar em trancar a faculdade. Tive que abrir mão do emprego e passei a trabalhar como vendedora de roupas autônoma para pagar o curso. Agora, estou no último ano e a rotina continua sendo muito cansativa, mas já me sinto mais aliviada por estar na reta final."

Isabela de Oliveira Zucchi, 22 anos,
aluna do curso de Enfermagem da USC

Fotos: Samantha Cluffa